



Universidade Federal do Maranhão
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais



BOLETIM CONJUNTURAL SÃO - TRIMESTRAL

Ano I, Nº. III, OUTUBRO-DEZEMBRO, 2016

Expediente

Observatório do Mercado de Trabalho do Maranhão

OMT-MA

Coordenação Geral

Marcelo Domingos Sampaio Carneiro

Coordenação Organizacional

Flávia de Almeida Moura

Coordenação Técnica

Tadeu Gomes Teixeira

Pesquisadores

Paulo Keller

Bruno Rogens Ramos Bezerra

Assistentes de Pesquisa

Anacleto Aníbal Xavier Domingos

Cellyna Manuelle Silva da Paixão

Lucas Lima Silva

Bárbara Cristina Silva Pereira

Lucas Silva Coelho Nunes

Elaboração do Boletim

Bruno Rogens e Lucas Silva

Revisão

Periodicidade

Trimestral

Endereço

Avenida dos Portugueses, 1966.

Prédio do Centro de Ciências Humanas, Bloco 6, Térreo, Sala 3.

Site: www.omtmaranhao.com

Sumário

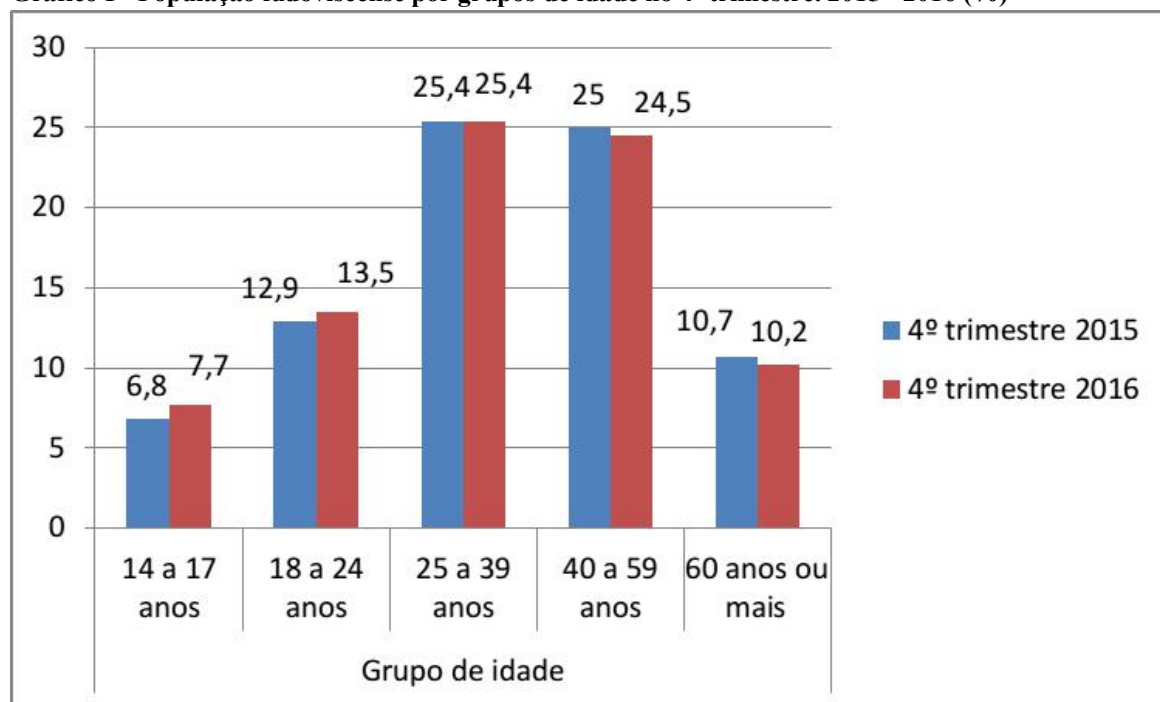
1. Caracterização Demográfica de São Luis.....	5
2. Aspectos Estruturais do mercado de trabalho.....	6
3. Mercado de Trabalho Formal.....	11

1. Caracterização Demográfica de São Luís

A população ludovicense totalizou um milhão e oitenta e cinco mil (1.085.000) habitantes, de acordo com dados da PNAD Contínua referentes ao quarto trimestre de 2016 (outubro-dezembro). Desse total, as mulheres correspondem a 52,95%, indicando que há 63 mil mulheres a mais que a população masculina.

Ao se verificar os grupos de idade da população ludovicense, nota-se que a maior concentração está no grupo etário de 25 a 39 anos, com 25,4% da população, seguida do grupo de 40 a 59 anos (24,5%). Trata-se, portanto, de uma população predominantemente adulta. Na comparação com o quarto trimestre de 2015 observamos pequenas variações entre as faixas de idade.

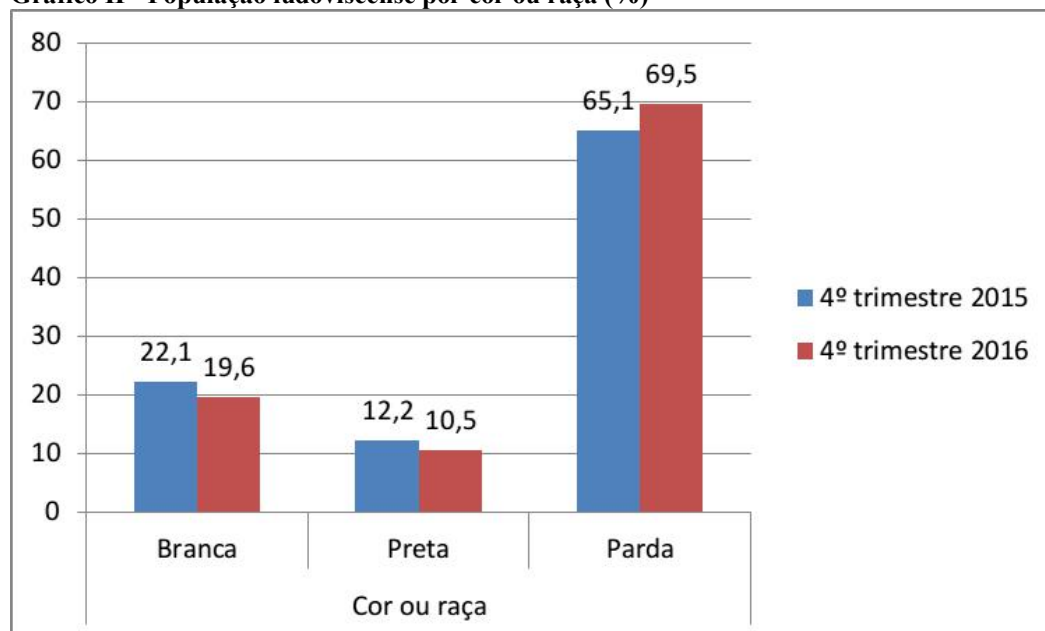
Gráfico I - População ludovicense por grupos de idade no 4º trimestre. 2015 - 2016 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: OMT-MA.

Ao analisar a população ludovicense por cor ou raça (gráfico II) observamos que a declaração preponderante é a de cor parda com 69,5% das declarações. Em seguida vem a cor branca com 19,6% seguida da cor negra com 10,5%. Na comparação com o quarto trimestre de 2015 observamos que as declarações da cor branca e preta recuaram 2,5 e 1,7 pontos percentuais respectivamente enquanto que as declarações na cor parda cresceram 4,4 pontos percentuais.

Gráfico II - População ludovicense por cor ou raça (%)

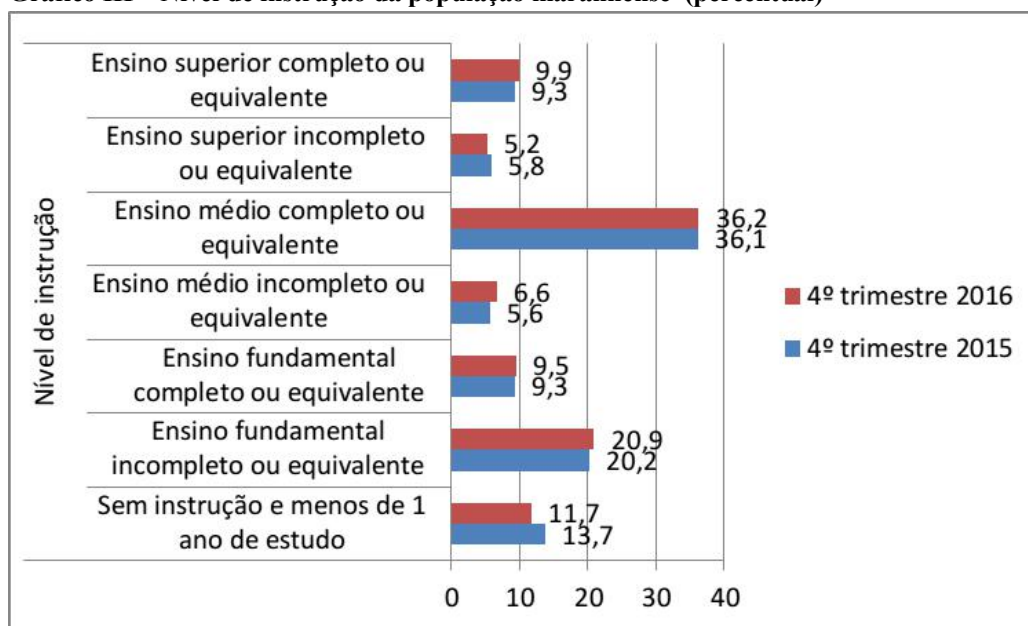


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: OMT-MA.

Conforme o gráfico III observamos que, quanto ao nível de instrução, o maior percentual encontra-se entre os ludovenses que possuem ensino médio completo ou equivalente, com 36,2%. Em segundo, encontra-se a população que possui ensino fundamental incompleto ou equivalente, com 20,9%. O percentual de pessoas com ensino superior completo e incompleto é de 15,1% da população da capital. Na comparação com o quarto trimestre de 2015 observamos que houve recuo nos percentuais de ludovenses sem instrução e com menos de 1 ano de estudo e com ensino superior incompleto ou equivalente de 2 e 0,6 pontos percentuais respectivamente.

Houve aumento de pontos percentuais entre os ludoviscenses com Ensino fundamental incompleto ou equivalente (0,7), Ensino fundamental completo ou equivalente (0,2), Ensino médio incompleto ou equivalente (1), Ensino médio completo ou equivalente (0,1) e Ensino superior completo ou equivalente (0,6).

Gráfico III – Nível de instrução da população maranhense (percentual)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: OMT-MA.

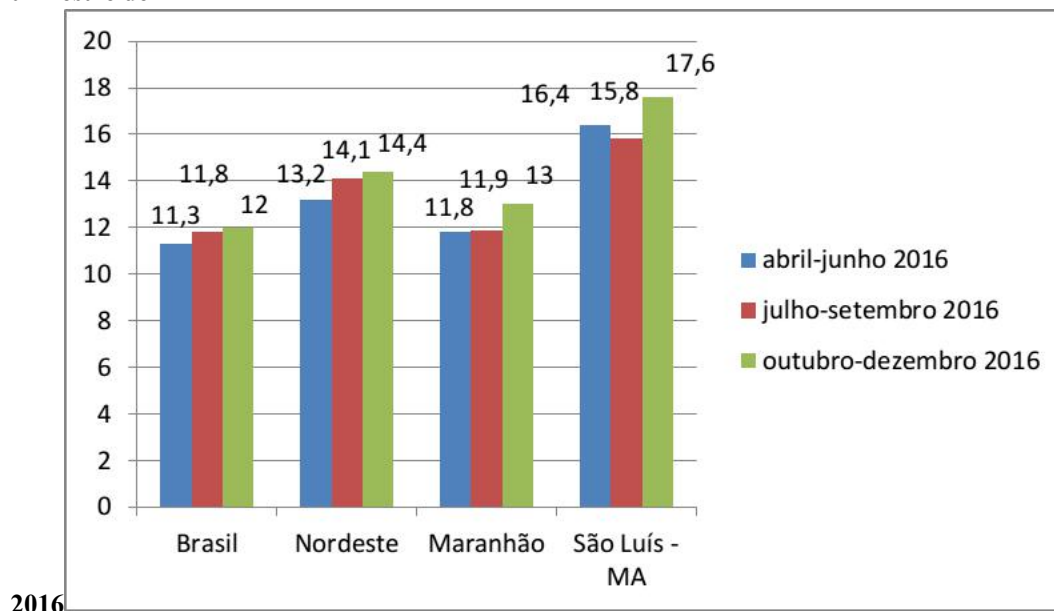
2 – Aspectos Estruturais do mercado de trabalho

A força de trabalho ludovicense, isto é, a população com idade de 14 anos ou mais disponível para trabalhar, corresponde a 50,59% do total, o equivalente a cerca de 549 mil pessoas. Apesar de a população feminina ser superior à masculina, a taxa de participação feminina no mercado de trabalho neste trimestre é de 52,9%, enquanto que a masculina é 72,8%.

A taxa de desocupação (desemprego) em São Luís no quarto trimestre de 2016 foi de 17,6%, maior que a maranhense, que foi de 13%. A taxa de desocupação entre as mulheres está em 20,7% enquanto que os homens tiveram uma taxa de desocupação de 15%. No quarto trimestre de 2016, observa-se que em São Luís a taxa de desocupação continua maior que as taxas brasileira, nordestina e maranhense. Em São Luís a

variação em relação ao trimestre anterior foi 1,8% enquanto que no Brasil, Nordeste e Maranhão as variações foram de 0,2%, 0,3% e 1,1% respectivamente.

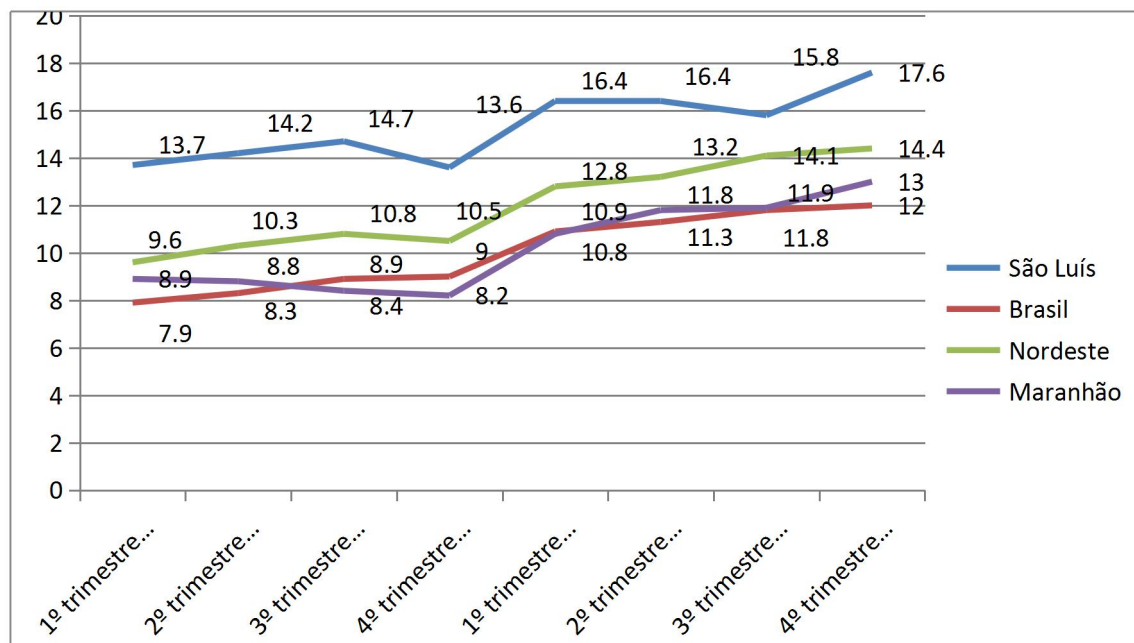
Gráfico VI – Taxa de desocupação Brasil, Nordeste, e São Luís – segundo, terceiro e quarto trimestre de



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: OMT-MA.

Comparando os últimos 8 trimestres observamos que no 1º trimestre de 2015 a taxa de desocupação no Brasil era de 7,9%. No período a taxa subiu 4,1 pontos percentuais. No nordeste era de 9,6%. No período subiu 4,8 pontos percentuais. No Maranhão era de 8,9%. No período subiu 4,1%. E em São Luís a taxa de desocupação no 1º trimestre era 13,7%. No período subiu 3,9 pontos percentuais. Outro ponto à se destacar é a tendência generalizada de alta entre o 4º trimestre de 2015 e o 1º trimestre de 2016 bem como as altas taxas observadas na cidade de São Luís.

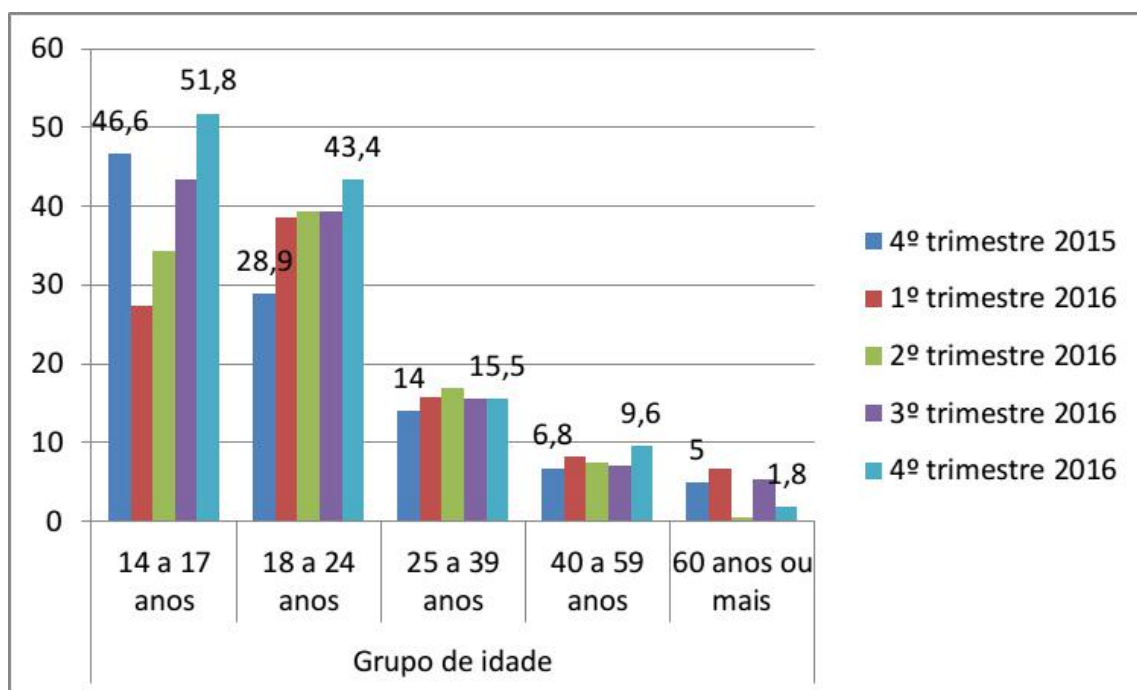
Gráfico V – Evolução da taxa de desocupação Brasil, Nordeste, Maranhão e São Luís nos últimos 8 trimestres.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: OMT-MA.

De acordo com o gráfico IV verifica-se que a faixa de idade entre 14 e 17 anos é que possui a maior taxa de desocupação com 51,8% seguido da faixa que vai de 18 à 24 com uma taxa de 43,4%. Na comparação com os últimos 5 trimestres observamos uma variação significativa entre os trimestres na faixa mais jovem da população (entre 14 e 17). Em 2016 por exemplo o trimestre começou 27,4% de desocupados chegando ao final do ano (4º trimestre) com 51,8%. As duas faixas mais afetadas pela desocupação são as que compreendem a população jovem (entre 14 e 24 anos) demandando uma atenção maior por parte do poder público no que concerne às políticas de educação, lazer e esporte, trabalho e qualificação voltados para este segmento da população.

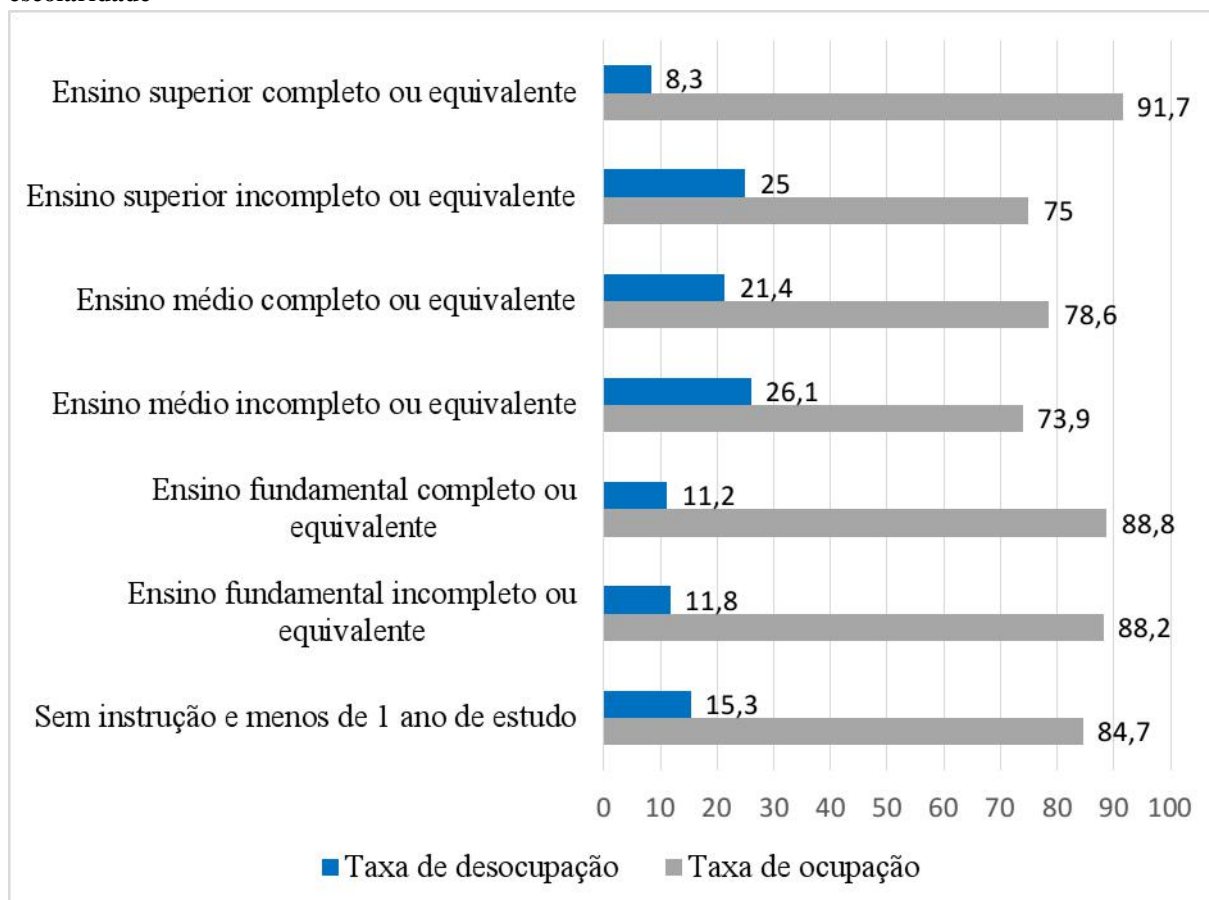
Gráfico VI – Taxa de desocupação por grupos de idade



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: OMT-MA.

Ao analisar a taxa de ocupação e a taxa de desocupação da população por nível de escolaridade observa-se o melhor desempenho entre pessoas com nível superior completo com a maior taxa de ocupação e a menor taxa de desocupação, 91,7% e 8,3% respectivamente. O segundo melhor desempenho encontra-se entre as pessoas ensino fundamental ou equivalente com 88,8 e 11,2% respectivamente. A pior taxa de ocupação e desocupação encontra-se entre as pessoas com ensino médio completo ou equivalente 73,9% e 26,1 respectivamente.

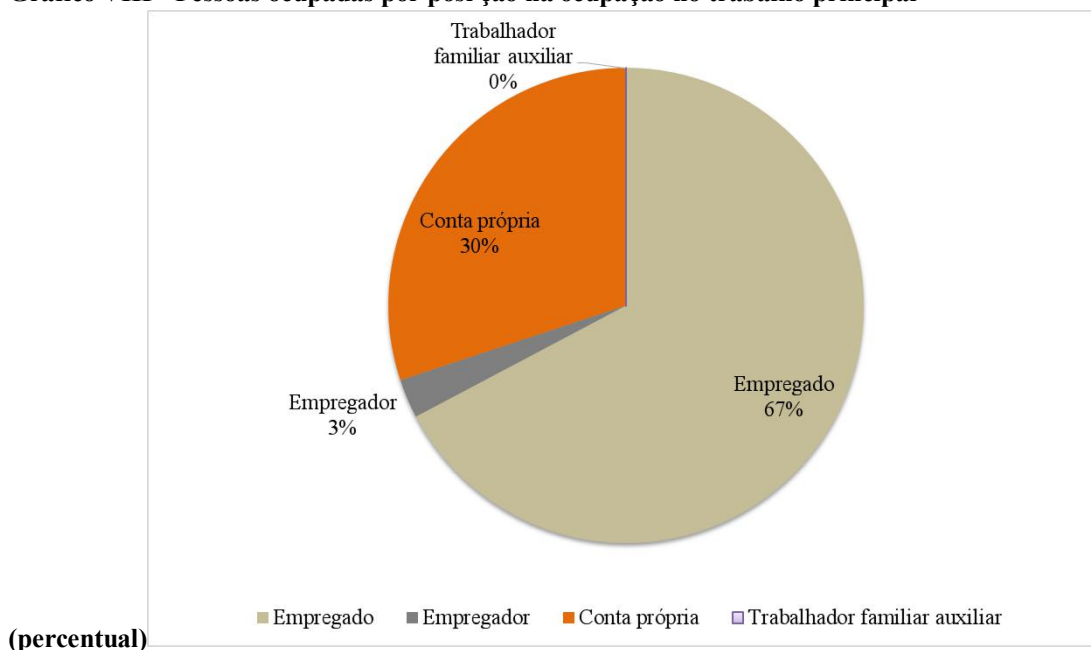
Gráfico VII – Taxa de ocupação e desocupação no mercado de trabalho por nível de escolaridade



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Conforme o gráfico VI, 3 % dos ludovicenses ocupados são empregadores, ou seja, cerca de 12.000 pessoas. Do outro lado, são 304 mil empregados e 136 mil pessoas ocupadas trabalhando por conta própria. Observamos um baixo número de empregadores em relação ao total da população na força de trabalho; o que em parte explica o baixo potencial de geração de emprego da economia ludovicense e consequentemente os altos índices de desocupação nos diversos segmentos apresentados.

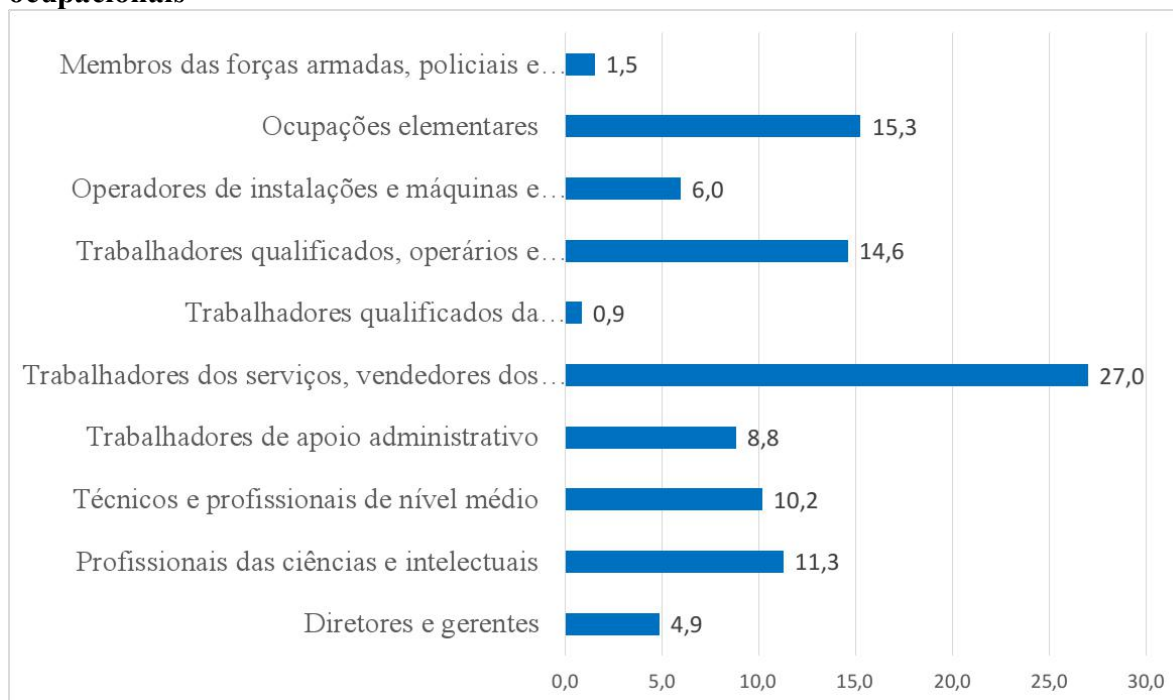
Gráfico VIII - Pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Ao se observar o percentual de pessoas ocupadas por grupamentos ocupacionais no trabalho principal, observamos que os trabalhadores dos *serviços, vendedores dos comércios e mercados* respondem por 27% das ocupações ocupando o primeiro lugar. Em segundo vem a categoria *ocupações elementares* com 69 mil pessoas nessas ocupações. Em terceiro, vem a categoria *trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios* que responde por 14,76% das ocupações.

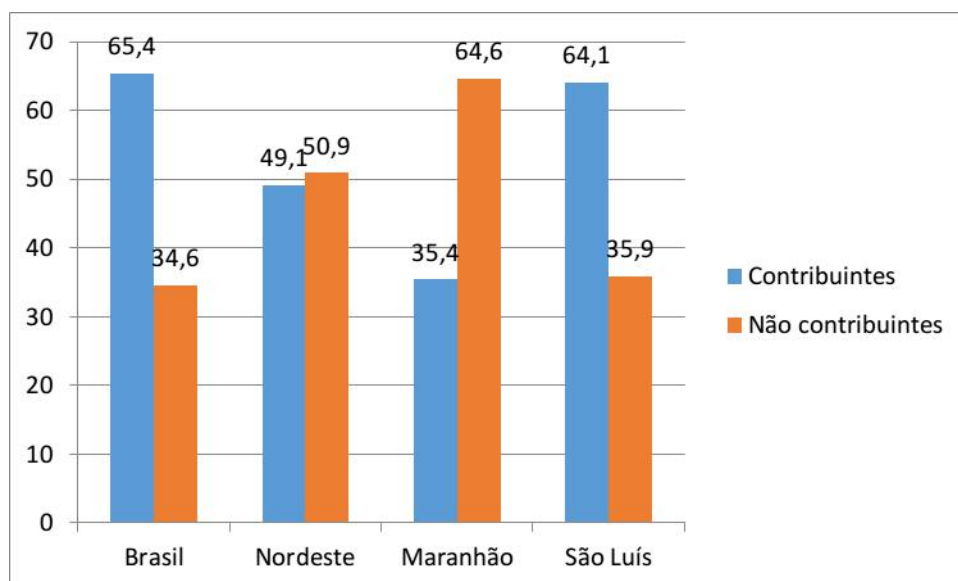
Gráfico IX – Pessoas ocupadas por grupamentos ocupacionais



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

A contribuição previdenciária dos ocupados, no Brasil, Nordeste e Maranhão no 4º. trimestre de 2016, foi de 65,4%, 49,1% e 35,4%, respectivamente. Portanto, 64,6% dos ocupados no Maranhão não contribuem para a previdência social e estão fora da cobertura por ela proporcionada. Em São Luís 64,1% dos ocupados contribuem com a previdência enquanto que 35,9% não contribuem.

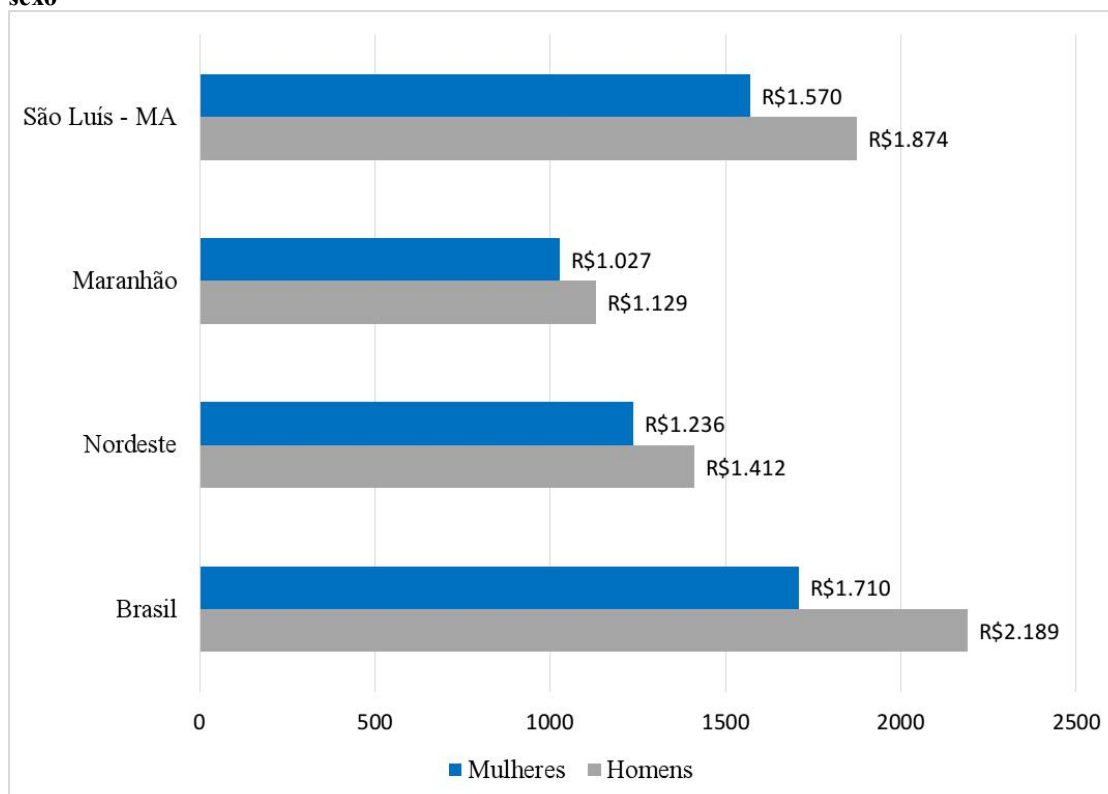
Gráfico X - Distribuição da contribuição previdenciária dos ocupados no Brasil, Nordeste e Maranhão e São Luís no 4º. trim. 2016



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: OMT-MA.

Quanto à renda no quarto trimestre, verifica-se que enquanto no Brasil o rendimento médio real, ou seja, o rendimento já com o desconto da inflação, foi de R\$ 1.985 reais, o ludovicense tem como média R\$ 1.742. Tal rendimento foi superior à média nordestina e maranhense. A situação das mulheres ludosviscense desperta atenção já que em média recebem cerca de 17% menos que os homens.

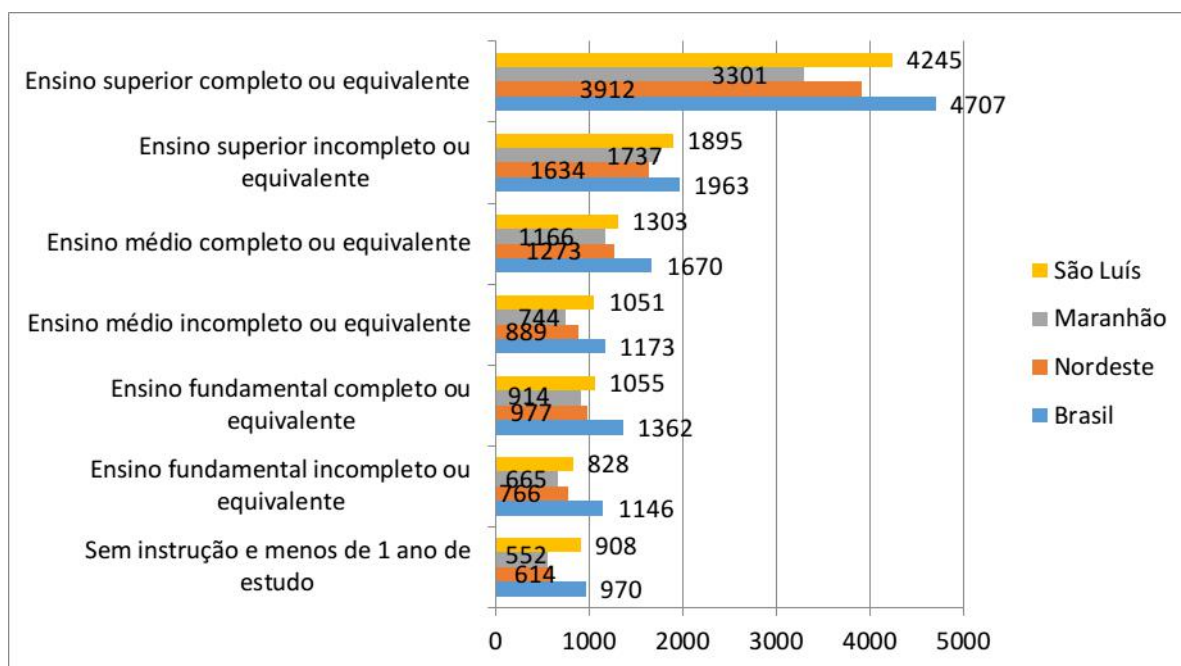
Gráfico XI - Rendimento médio real do trabalho principal e de todos os trabalhos, por sexo



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Ao comparar a renda da população ocupada no Brasil, Nordeste e Maranhão, constata-se que a renda no Maranhão é mais baixa em todos os níveis de instrução, exceto para os trabalhadores com nível superior incompleto, situação em que a renda maranhense é superior à média no Nordeste, como se observa no Gráfico XVIII. Em São Luís o trabalhador com menos de 1 ano de instrução ganha em média R\$908,00 por mês enquanto que o trabalhador com ensino superior completo ou equivalente ganha R\$4.245,00 por mês

Gráfico XII - Rendimento médio real recebido pelas pessoas ocupadas no Brasil, Nordeste e Maranhão e São Luís, por nível de instrução, no 4º. trim. 2016 (Reais)



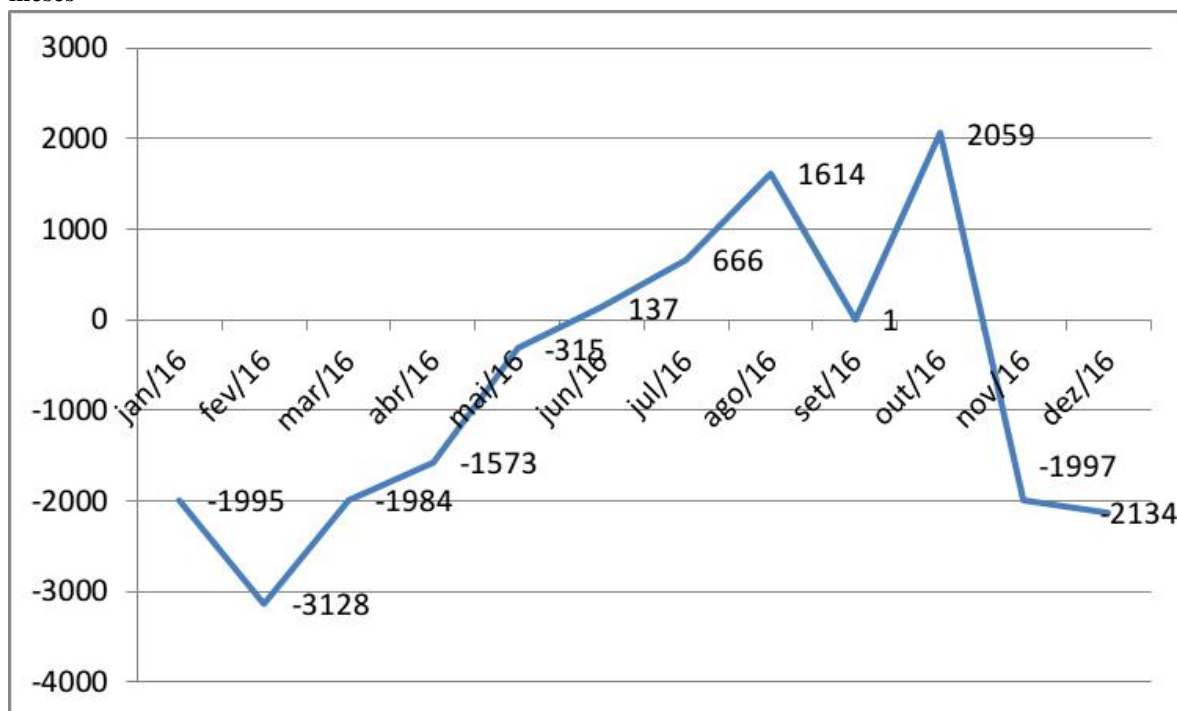
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: OMT-MA

3. Mercado de Trabalho Formal

Em dezembro de 2016, o saldo formal de empregos em São Luís foi negativo, com 2.134 postos. A evolução do saldo formal de empregos desde janeiro de 2015 mostra o fechamento de 8.649 postos de trabalho.

Gráfico XIII - Evolução do emprego formal em São Luís em 12 meses



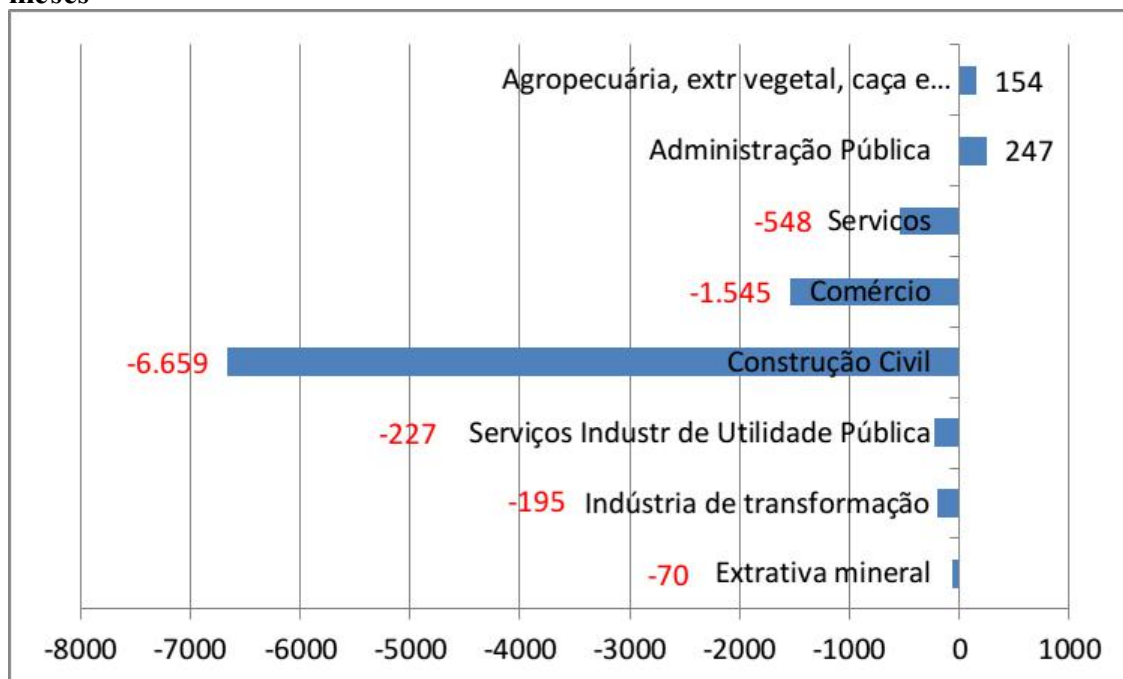
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados –MTE (com ajuste)

Quanto aos setores de atividade, averigua-se que em 12 meses (janeiro de 2016 à dezembro de 2016) a construção civil e o comércio foram os setores que mais fecharam postos, com 6.659 e 1.545, respectivamente. Dos oito setores pesquisados apenas dois tiveram saldo positivo, administração pública com 247 postos e o setor de agropecuária, extrativa vegetal e pesca, que obteve saldo de 154 postos. Conclui-se dos números que é grave a situação do mercado de trabalho formal.

Gráfico XIV – Saldo movimentação de empregos formais por setor de atividade do IBGE

12

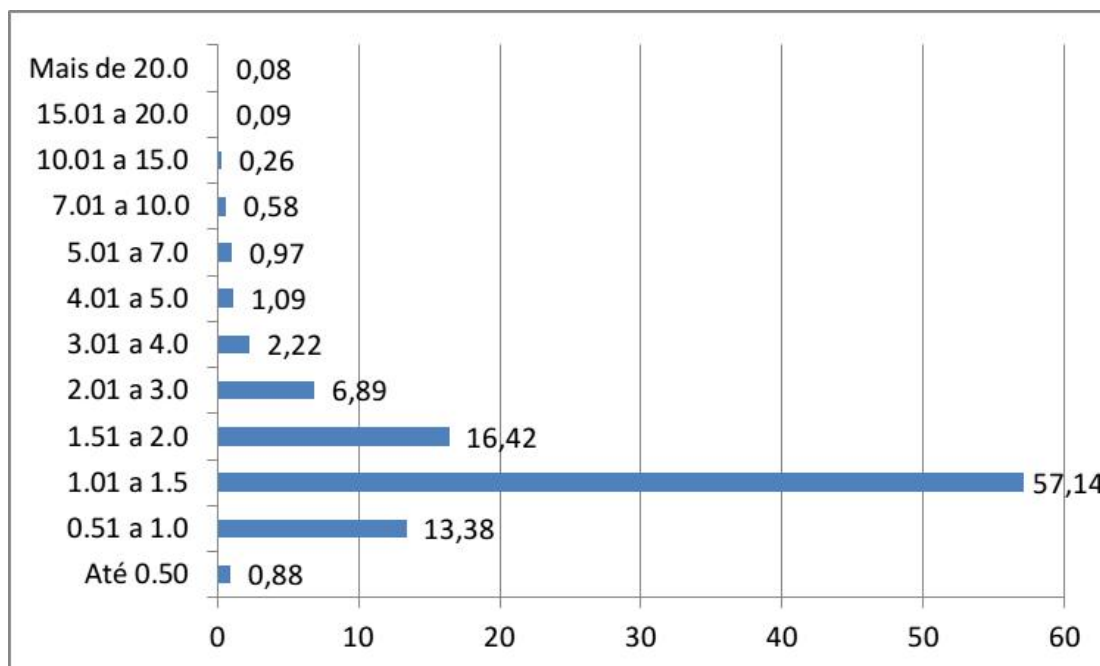
meses



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados –MTE (com ajuste)

Ainda no setor formal da economia, por sua vez, verifica-se, de acordo com o gráfico abaixo a que faixa salarial dos admitidos entre janeiro de 2016 e dezembro de 2016 concentrou-se na faixa de 1 a 1.5 salário mínimo, com 57,146% seguido da faixa 1.5 a 2 salários mínimos com 16,429% das admissões. Em terceiro, vem a faixa de 0.5 a 1 salário mínimo com 13,38%. Observa-se que a faixa que vai de até 0.5 salário mínimo até 2 salários mínimos representa 86,94% da admissões formais em São Luís em 1 ano, evidenciando assim o baixo nível de rendimento da grande maioria das contratações realizadas.

Gráfico XV - Faixa salarial dos admitidos em 12 meses (janeiro de 2016 a dezembro de 2016)



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados –MTE (sem ajuste)

Glossário

Pessoas em idade de trabalhar¹

Definem-se como em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência da pesquisa.

Condição de Ocupação

As pessoas foram classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Pessoas Ocupadas

Foram classificadas como ocupadas na semana de referência às pessoas que tinham trabalho durante todo ou parte desse período. Incluíram-se, ainda, como ocupadas as pessoas que não exerceram o trabalho remunerado que tinham no período especificado por motivo de férias, licença, greve, etc.

Pessoas Desocupadas

¹ Definições do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Foram classificadas como desocupadas as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva de procurar trabalho na semana de referência.

Condição de Atividade

As pessoas foram classificadas, quanto à condição de atividade na semana de referência, em economicamente ativas e não-economicamente ativas.

Pessoas Economicamente Ativas

As pessoas economicamente ativas compuseram-se das pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência da pesquisa.

Pessoas não economicamente ativas

Foram definidas como não-economicamente ativas, na semana de referência, as pessoas que não foram classificadas como ocupadas nem desocupadas nesse período.

Atividade

A classificação da atividade do empreendimento foi obtida através da finalidade ou do ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalhava. Para os trabalhadores por conta própria a classificação foi feita de acordo com a ocupação exercida.

Posição na ocupação

Foram definidas quatro categorias de posição na ocupação:

Conta própria - pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;

Empregador - pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;

Trabalhador familiar auxiliar - pessoa que trabalhava sem receber pagamento, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda a membro da unidade domiciliar que era conta própria, empregador ou empregado.

Empregado - pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.).

A categoria dos empregados foi desagregada nos seguintes subgrupos:

Trabalhador doméstico - pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares;

Militar do exército, da marinha, da aeronáutica, da polícia militar ou do corpo de bombeiros militar - pessoa que era militar do Exército, Marinha de Guerra ou Aeronáutica, inclusive a que prestava o serviço militar obrigatório, ou da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros Militar;

Empregado do setor privado - pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica) do setor privado, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.). Nesse subgrupo, incluiu-se o sacerdote, o ministro de igreja, o pastor, o rabino, o frade, a freira e outros clérigos;

Empregado do setor público (inclusive empresas de economia mista) - pessoa que trabalhava para o governo, em qualquer esfera: federal, estadual ou municipal, que abrange, além das entidades da administração direta, as fundações, as autarquias, as empresas públicas e as empresas de economia mista. Nesse subgrupo, incluiu-se a pessoa que exercia mandato eletivo como vereador, deputado, prefeito etc.

Como citar este relatório

BEZERRA, Bruno Rogens Ramos.& SILVA, Lucas Lima. **Boletim Conjuntural Trimestral – São Luís**, ano I, nº. 3, Out.-Dez. São Luís: Observatório do Mercado de Trabalho do Maranhão, 2016.